

EVA ENTREGA
A COSTELA A ADÃO

EVA ENTREGA A COSTELA A ADÃO

O Início

Fernanda Ferreira



TÍTULO: *Eva entrega a costela a Adão*

AUTORA: *Fernanda Ferreira*

COMPOSIÇÃO: *HakaBooks - Optima cuerpo 12,5*

DESIGN DA CAPA: *Filipa Cerqueira©*

FOTOGRAFIAS: *Anita dos 7 Ofícios©*



EDIÇÃO: *Eva Ramirez Miras - Tu voz en mi pluma*

1ª EDIÇÃO: *Julho 2022*

ISBN: *978-84-18575-82-2*

DEPÓSITO LEGAL: *B 15180-2022*

HAKABOOKS

08201 Sabadell - Barcelona

 *+34 680 457 788*

 *www.hakabooks.com*

 *editor@hakabooks.com*

 *Hakabooks*

A reprodução total ou parcial desta obra por qualquer meio ou procedimento, seja eletrónico ou mecânico, processamento informático, aluguel ou qualquer forma de transferência da obra sem a autorização por escrito dos detentores dos direitos autorais.

Todos os direitos reservados.

ÍNDICE

Prólogo	11
Capítulo I	14
Capítulo II	24
Capítulo III	32
Capítulo IV	38
Capítulo V	44
Capítulo VI	52
Capítulo VII	62
Capítulo VIII	70
Capítulo IX	78
Capítulo X	86
Capítulo XII	104
O reencontro no jardim do Éden	112
Epílogo	119

PRÓLOGO

Desde pequena que sempre que algo me assustava, que eu não compreendia, ou mesmo que não poderia falar, porque ninguém me entendia, que me refugiava na escrita.

Hoje, passados tantos anos chegou o momento de mostrar o que verdadeiramente sinto e me preocupa.

Não o vou fazer por um ato egoísta. Se assim fosse continuava a esconder-me no refúgio do meu lar, com a vida calma e pacata que tenho.

Pode não ser uma vida de sonho mas, neste momento, é certamente a vida de paz que infelizmente muitos não têm.

E é por esses que eu decidi escrever este livro.

Um livro inspirado por uma voz exterior a mim e que me impulsiona a levar luz onde há escuridão e levar amor onde há medo.

Será que o vou conseguir?

Espero que me possas dizer no final da leitura.

Ao longo da minha experiência de vida nas várias atividades que já desenvolvi e em especial no desempenho da minha profissão como professora, consigo sentir a tristeza no olhar de crianças e jovens; tristeza no olhar de pais e avôs. Tristeza no olhar quando

vemos na televisão ou nas redes sociais onde nos está a levar esta vida sem sentido que continuamos a viver.

Vida sem sentido, sim.

Que sentido tem continuares a correr sem tempo para cuidar e olhar para quem se cruza todos os dias contigo ou mesmo para quem vive na mesma casa que tu?

Eva, a figura bíblica que está na cabeça da maioria de nós como a pecadora, aquela que nos privou de vivermos no Paraíso, neste livro, vai regressar.

É hora de reescrever a história e perceber o quanto essa “culpa” pesa ,o quanto essa “culpa” nos dificulta:

- Às mulheres,
- Aos homens,
- Aos jovens e as crianças,
- À sociedade em geral

..Viver a vida que merecemos.

E que vida é essa que nós merecemos?

Vem comigo!

Eva e Adão estiveram atentos todo este tempo e vão mostrar-te o que viram e sentiram.

Eu sou Fernanda Ferreira



CAPÍTULO I

O início

“Como pude ficar calada e nada fazer, permitindo que a mulher se esquecesse da sua essência e do que verdadeiramente é ser Mulher?”



Não podia acreditar como tinha deixado que tudo isso acontecesse, não bastava a serpente, a mim, foi a mim e só a mim...

E agora, tanta maldade.

Não consegui proteger os meus filhos.

Que fui eu fazer?

Será que ainda vou a tempo?

Eva sentou-se no cimo de uma colina bem alta, no fundo conseguia ver o deserto parado, conseguia sentir o vento a movimentar-se e a bater-lhe no rosto, conseguia sentir o calor e a grandeza do sol, mas o foco era só um.

Como tinha falhado? Ela que era mãe de todos os viventes!

Como tinha tudo isto começado? Estava no momento de devolver a costela a Adão!

Como pude ficar calada e nada fazer, permitindo que a mulher se esquecesse da sua essência e do que verdadeiramente é ser Mulher?

Tinha que fazer alguma coisa.

O momento é agora!

Com o aparecimento do Covid percebi que era chegado o momento, mais que nunca a sensibilidade e a grandeza do ser humano tem que vir ao de cima, eu preciso voltar atrás e explicar melhor tudo o que verdadeiramente se passou.

Estamos em 2022, o ano em que tudo pode acontecer, o ano em que já não consigo mais ver o teu sofrimento.

Não sei se vou a tempo.

Talvez para algumas seja tarde demais.

Sei que para ti não o é!

Sempre estive atenta mas a culpa não me deixou avançar, esse sentimento que nos incutiram e que nem eu consegui fugir dele.

Observo o que se passa, todos estes séculos, com mágoa e arrependimento, sentindo-me vítima de uma situação que ainda não entendi.

Ate agora!

Choro muitas vezes, sem ter ninguém ao meu lado para me consolar.

Esta dor é só minha e acreditei sempre que não a podia partilhar, pois todos me iriam julgar.

Agora é hora de intervir tenho que conseguir fazer alguma coisa.

Será que ainda vou a tempo de devolver aquilo que nunca me pertenceu?

Será que tenho ao menos alguma, mesmo que minúscula réstia de salvação?

Como eu gostaria que sim. Não consigo mais! É um sofrimento atroz todo este que carrego e que me carrega.

O peso é demais, eu não o consigo mais suportar sozinha, preciso de ti, preciso da tua ajuda.

Todos esses pensamentos vinham de um só local, de uma só experiência que em nada era gratificante mas que era necessário recordar, talvez para tentar entender ou quem sabe encontrar algo que possa inverter tudo o que se está a passar.

Parece uma loucura, mas Eva vai conseguir, uma mãe consegue sempre!

Uma mãe tem o amor maior e isso basta para ultrapassar qualquer barreira!

Passei demasiado tempo a tentar defender-me, a acreditar que fui vítima e mais nada fiz que aceitar essa situação.

Fui vítima e ao mesmo tempo sobrevivente, em um mundo de abundância que eu não consegui ver.

De todo o jardim do Éden, dos cem por cento de toda um magnífico jardim, tinha noventa e nove e mesmo assim só procurei, só me foquei, só consegui ver o um por cento que faltava.

Ganancia! Não sei se poderei dizer isso.

Talvez uma vontade imensa de ser Deus, de agradar, de provar que conseguiria ser melhor.

Mas melhor como?

Não sei do que estávamos a falar, tinha o mundo inteiro, cores, sabores, aromas e toda a alegria dos rios e dos animais. Porque não me consegui contentar?

Sentada no alto da colina, com a ajuda da mãe natureza, envolvida na calma do deserto comecei a meditar. Sim, a falar com Deus!

Sentir que era parte de alguém teria sido a causa de tal desconforto?

Sentir e não possuir, não conseguir integrar e procurar sempre.

O tempo todo o Adão.

Eu procurei o que era parte de mim.

-A primeira loucura!

Talvez, uma loucura que me parecia sã, mas não deixa de ser loucura.

Não sou eu!

Sou parte de outro, osso dos ossos de alguém, carne da carne de alguém.

Esse foi o pensamento que levou este mundo a ser um mundo de dor, desespero, raiva, mortes, traições e tantas coisas mais.

Eu, que sou a mãe descuidei os meus filhos e fiquei embebida na minha dor, na minha culpa. No meu EGO!

Será que ainda vou a tempo de remediar?

Não sou digna de um pedaço que não me pertence.

É tempo de devolver a costela a Adão.

Do topo de onde estou sentada olho o horizonte à minha frente.

Há outras montanhas, ao longe;

Há mares, desertos e plantas rasteiras que insistem em viver, onde a sobrevivência parece impossível.

Podemos sempre aprender com a calmaria do Deserto.

Este mesmo, que nos ensina que por muito que conseguimos ver, sentir e fazer... dele só conhecemos uma pequena parte.

